

A GINÁSTICA GERAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE RIO CLARO/SP: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima, Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, Rio Claro, São Paulo - Brasil

Marina Aggio Murbach, Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, Rio Claro, São Paulo - Brasil

Paulo Roveri de Afonso, Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, Rio Claro, São Paulo - Brasil

Patrícia Gracioli dos Santos, Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, Rio Claro, São Paulo - Brasil

Laurita Marconi Schiavon, Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, Rio Claro, São Paulo - Brasil

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa de iniciação científica que buscou conhecer e analisar a percepção de escolares sobre as aulas de “Ginástica Geral” ou “Ginástica para Todos” desenvolvidas no projeto “A Ginástica vai à escola”, que faz parte do Edital “Núcleos de Ensino” da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Estadual Paulista, que visa aproximar a Universidade da Escola Pública. Por meio de um questionário, foram coletadas informações de 79 alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de Rio Claro. Os dados foram analisados por estatística descritiva. A partir dos resultados obtidos percebeu-se que 72,4% dos escolares gostaram das aulas de Ginástica para Todos. O resultado foi coerente com o prazer despertado pelas estratégias de ensino de “aprender brincando” e de exploração de materiais.

Palavras-Chave: Ginástica; Educação física; Escola.

GENERAL GYMNASTICS IN ELEMENTARY SCHOOL IN THE CITY OF RIO CLARO/SP: A STUDENT PERSPECTIVE

ABSTRACT

This paper presents results of research that sought to understand and analyze the perception of students about “General Gymnastics” or “Gymnastics For All” classes developed in the project “Gymnastics goes to school”, that is part of the notice “Centers of learning” of rector of undergraduate from São Paulo State University, which aim to approximate the University to the Public School. Through a questionnaire, data were collected from 79 students of elementary school from public schools in the city of Rio

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 27-38, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

Claro. The data were analyzed by descriptive statistic. Based on the results achieved it was noticed that 72,4% of the students liked the classes of Gymnastics For All. The results consistent with the pleasure waked by the teaching strategies of “learn by playing” and the exploration of materials.

Key-Words: Gymnastics; Physical education; School.

LA GIMNASIA GENERAL EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL EN LA CIUDAD DE RIO CLARO/SP: LA PERSPECTIVA DE LOS ALUMNOS

RESUMEN

El presente artículo presenta resultados de una investigación que buscó conocer y analizar la percepción de escolares sobre las clases de “Gimnasia General” o “Gimnasia para Todos” desarrolladas en el proyecto “La Gimnasia va a la escuela”, que hace parte del Programa “Núcleos de Enseñanza” de la Rectoría de Graduación de la Universidad Estatal Paulista, que visa aproximar la Universidad a la Escuela Pública. Por medio de un cuestionario, fueron recogidas informaciones de 79 alumnos de Enseñanza Fundamental de escuelas públicas de la ciudad de Rio Claro. Los datos fueron analizados por estadística descriptiva. A partir de los resultados obtenidos se percibe que al 72,4% de los escolares les gustaron las clases de Gimnasia para Todos. El resultado fue coherente con el placer despertado por las estrategias de enseñanza de “aprender jugando” y de exploración de materiales.

Palabras-Claves: Gimnasia; Educación física; Escuela.

INTRODUÇÃO

A Ginástica como uma manifestação da cultura corporal, possui segundo Souza,¹ cinco campos de atuação: competição, demonstração, condicionamento físico, conscientização corporal e reabilitação, disponibilizando assim uma vasta gama de conhecimentos a ser apresentada na Educação Física escolar.

No entanto, apesar da Ginástica estar presente em documentos oficiais como: Parâmetros Curriculares Nacionais² e Currículo do Estado de São Paulo³ observa-se que há ainda pouca representatividade nas aulas de Educação Física Escolar, com problemas relacionados à falta de conhecimento, falta de materiais e/ou métodos de ensino inadequados.⁴⁻⁹ Ou seja, mesmo quando a Ginástica está inserida na escola, muitas vezes não há o devido tratamento pedagógico.

Não basta a Ginástica fazer parte do contexto escolar, se a compreensão que se tem deste tema da cultura corporal é restrita e os métodos de ensino pouco adequados. Em artigo publicado em 2010 na Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Pereira e colaboradores apresentam o seguinte artigo: “Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física”. No entanto ao analisar o referido texto, é possível perceber que os escolares, a partir daquilo que foi apresentado a eles, têm uma compreensão restrita dos conteúdos gímnico, destacando exercícios de flexibilidade, corridas, apoios e abdominais.

A partir da surpresa e descontentamento com os resultados obtidos no referido artigo e certos de que havia equívocos na compreensão dos conteúdos e principalmente de método de ensino, desenvolvemos uma pesquisa semelhante à desenvolvida por Pereira e colaboradores,¹⁰ que investigou a percepção dos escolares de Ensino Fundamental, sobre os conteúdos ginásticos em escolas que participaram do projeto “A Ginástica vai à escola” do Edital “Núcleos de Ensino” da Universidade Estadual Paulista, tendo como diferencial o trato metodológico e pedagógico do “aprender brincando”. O presente artigo apresenta os dados relativos à “Ginástica para todos”.

O Edital “Núcleos de Ensino”, criado em 1987, faz parte da Pró-Reitoria de Graduação da UNESP e tem como proposta “o incentivo ao desenvolvimento de ações que contribuem para uma maior inter-relação entre universidade, escolas públicas e sociedade e, conseqüentemente, para o melhor enfrentamento de problemas sociais.”¹¹ É um programa que oferece bolsas aos alunos de graduação para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e desenvolvimento de aulas em colaboração com o professor responsável, em escolas públicas.¹¹

O projeto “A Ginástica vai à escola” desenvolvido desde 2012 na cidade de Rio Claro - SP, por meio do referido Edital, tem como objetivos: 1. oferecer aulas de Ginástica na Educação Física escolar de Ensino Infantil e Fundamental das escolas parceiras do Sistema Público de Ensino; 2. contribuir na capacitação relacionada aos conteúdos ginásticos dos professores de Educação Física das escolas parceiras; 3. complementar o processo de formação inicial de graduandos de Educação Física da UNESP - Rio Claro, aproximando-os do contexto escolar.¹²

Este projeto conta com dois bolsistas que auxiliam os professores de Educação Física no desenvolvimento das aulas de Ginástica, coordenados pela professora responsável pelo projeto, participando em 15 aulas por semestre em cada escola. A parceria é desenvolvida com duas escolas por semestre, com uma média de 30 alunos por turma, obtendo um total de 240 alunos por semestre, 480 alunos por ano e quatro professores(as) de Educação Física (uma de cada escola/duas escolas por semestre) como futuros(as) multiplicadores (as) do conhecimento em seus ambientes de trabalho.¹²

As aulas neste projeto são trabalhadas sempre numa perspectiva lúdica, com o propósito do “aprender brincando”. Para isto a proposta metodológica adotada é a dos “três momentos”, desenvolvida em aulas de um projeto de extensão de Ginástica na Faculdade de Educação Física – UNICAMP¹³⁻¹⁴ e posteriormente embasado teoricamente por Velardi,¹⁵ que encontrou em Vygotsky a sustentação teórica para essa trajetória metodológica e se tornou uma método de ensino em Educação Física.¹²

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 27-38, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

O método utilizado pelo projeto caracteriza-se por três momentos em aula: 1. Exploração de movimentos corporais de acordo com tema proposto e descoberta de determinados materiais; 2. Pistas fornecidas pelos professores que possam sugerir diferentes formas de movimento; 3. Momento de interferência do professor que se dá para que o objetivo seja atingido e todas as formas de movimento pretendidas sejam contempladas, caso não tenham sido nos momentos anteriores.¹³⁻¹⁵ Este tipo de proposta metodológica não exclui o oferecimento de técnicas dos exercícios, característica inerente em modalidades gímnicas, porém com a possibilidade de explorar outras formas de movimento, antes das padronizadas pelas modalidades esportivas.¹⁴ Segundo Ayoub,⁴ essas três fases tem por objetivo estimular a liberdade de expressão, a descoberta de novas possibilidades de ação, e a exploração, favorecendo o desenvolvimento da criatividade e a possibilidade de um intercâmbio de experiências entre os participantes do processo educativo.

Portanto o objetivo do presente trabalho foi discutir as diferenças na percepção das crianças em relação às aulas de Ginástica, neste caso, mais especificamente a Ginástica Geral ou Ginástica para todos, ensinadas a partir de métodos de ensino que privilegiem o “aprender brincando” e a exploração de movimentos e materiais, com os resultados obtidos na pesquisa de Pereira e colaboradores.¹⁰

MÉTODO

A abordagem metodológica adotada foi de caráter descritivo, com dados quantitativos expostos nesse artigo. A partir do objetivo proposto investigamos a percepção de 58 escolares de Ensino Fundamental sobre o ensino de Ginástica, alunos de duas Escolas Estaduais e uma Escola Municipal da cidade de Rio Claro/SP, que participaram do projeto “A Ginástica vai à escola” do programa “Núcleos de Ensino” da Universidade Estadual Paulista.

Do total de escolares que responderam à pesquisa (n=79), 21 foram excluídos por nunca ter praticado aulas de Ginástica para todos. São alunos que não faziam parte da turma

anteriormente ou faltaram nos dias desta prática corporal. Os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário padronizado com lista de temas e conteúdos da Ginástica, em escala tipo Likert com as opções: “Nunca pratiquei”, “Gosto muito”, “Gosto”, “Tanto faz”, “Não gosto”, “Detesto” e espaço para escrita, a mesma escala utilizada por Pereira e colaboradores,¹⁰ que conclui que as crianças não gostam das aulas de Ginástica na escola. Além disso, foram feitas questões sobre os conteúdos ginásticos, pertinentes aos objetivos da pesquisa sobre as aulas de Ginástica. Para uma eficiência melhor do retorno dos questionários, os pesquisadores explicaram cada item aos alunos para que não tivessem dúvidas ao responder o mesmo. A pesquisa foi realizada nos horários de aulas de Educação Física escolar.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro (Parecer 9110), e os responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da mesma ser desenvolvida.

A PERCEPÇÃO DOS ESCOLARES SOBRE AS AULAS DE GINÁSTICA PARA TODOS

Os resultados ora apresentados referem-se à Ginástica Geral (GG) ou Ginástica para todos (GPT).

A GPT é uma prática demonstrativa, prazerosa e inclusiva e dentro das possibilidades gímnicas oferece grandes oportunidades de participação das pessoas, criatividade, cooperação e de vivências de valores humanos.⁴ No âmbito internacional a Ginástica para Todos (GTP) tem sua definição segundo a Federação Internacional de Ginástica (FIG), apud Ayoub,⁴ que compreende a GTP como sendo:

[...] ginástica orientada para o lazer e engloba programas de atividades no campo da ginástica (com ou sem aparelhos), dança e jogos, conforme as preferências nacionais e culturais. Eventos e competições também fazem

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 27-38, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

parte da GG... ela é em primeiro lugar um atividade dentro de um contexto de entusiasmo e de jogo, e a participação é, sobretudo, determinada pelo prazer de praticar.

No Brasil, Paoliello¹⁶ compreende essa prática corporal, como:

[...] uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica, integrando-as às demais formas de expressão corporal, de forma livre e criativa. É uma atividade esportiva não competitiva, que oportuniza a prática de Ginástica para qualquer pessoa, independente de idade, sexo, condição física ou técnica.

Sendo assim, sua possibilidade de desenvolvimento na escola justifica-se por ela ser uma atividade não competitiva, que promove o lazer saudável, proporciona bem-estar físico e social aos participantes, na busca de favorecer a performance coletiva sem a busca pela competitividade, sempre respeitando a individualidade do participantes, incentivando a auto-superação individual, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja, quanto às suas experiências anteriores, gênero, idade, ou ainda quanto a utilização de materiais.^{4, 16-17}

Tendo como base as características da GPT, analisaremos as respostas dos escolares do Ensino Fundamental em relação às aulas dessa prática corporal (TABELA 1).

Tabela 1- Percepção dos escolares sobre ginástica para todos - percentual

	Gosto muito	Gosto	Tanto Faz	Não Gosto	Detesto
Geral	50% (29)	22,4% (13)	8,6% (5)	8,6% (5)	10,3% (6)
	72,4% (42)			19% (11)	
Meninas	85,2% (29)		5,8% (2)	8,8% (3)	
Meninos	54,1% (13)		12,5% (3)	33,3% (8)	

Observa-se que a maioria dos sujeitos da amostra, 72,4%, gostou das aulas de Ginástica para todos. Entre os alunos que não gostaram ou detestaram as aulas de GPT temos 19% do total de alunos e alunas participantes da pesquisa. Tendo uma diferença bastante significativa ao separa-los por sexo. Entre as meninas 85,2% gostaram muito ou gostaram das aulas de GPT e entre os meninos 54,1% gostaram ou gostaram muito das aulas dessa prática corporal.

Segundo Soares et al.,¹⁸ muitas vezes percebemos que a Educação Física não tem seu espaço totalmente aproveitado e não é trabalhada de forma lúdica nem adequada. Deve-se pensar uma Educação Física que respeite a criança e oportunizá-la a refletir seu corpo, com outros corpos e relacioná-los ao espaço e ainda analisando suas necessidades e desejos através da promoção do lúdico.¹⁸

Os escolares do artigo de Pereira e colaboradores¹⁰ entenderam os exercícios ginásticos apenas como os “alongamentos, corridas ou abdominais” nos aquecimentos ou atividades pré-desportivas das aulas de outros conteúdos, ou seja, eles não conheciam realmente os conteúdos ginásticos, as muitas possibilidades deste tema da cultura corporal, tendo uma compreensão reduzida da Ginástica, assim como dos métodos de ensino para a mesma, prevalecendo a tradicional estrutura de aulas de esportes. Os conteúdos ginásticos tratados no artigo não são abrangentes e reduzem a “Ginástica escolar” a “alongamentos”, “abdominais”, “corridas” e “apoios” como parte de aulas de outros temas.

Pereira e colaboradores¹⁰ descrevem que pelo fato dos escolares detestarem determinados conteúdos, seria importante repensar procedimentos de ensino que solucionem os problemas encontrados, onde os professores devem trabalhar em cima dos erros e obstáculos na aprendizagem.

Em relação aos alunos que escolheram a opção “Gosto muito”, uma justificativa chamou a atenção, pois uma aluna do Ensino Fundamental conseguiu perceber a diferença entre a GPT e outras práticas gímnicas, dizendo: “Eu podia fazer tudo”, o que explica a possibilidade de combinar diferentes tipos de Ginástica com outras formas de expressão, o que mostra que a aluna assimilou o conceito exposto.

O resultado de 19% encontrado para as citações “Detesto” e “Não Gosto”, se mostrou inferior ao encontrado no artigo de Pereira e colaboradores,¹⁰ entre 25% e 27,6%, sendo que estes estavam se referindo às aulas de Ginástica de uma forma geral e citaram a predominância de alongamentos e aquecimentos.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 27-38, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

Em relação ao gênero dos participantes, além de verificar que os meninos que mais marcaram a opção “Não Gosto” ou “Detesto”, como citado anteriormente, dentre as explicações que os mesmos deram estão: “Não acho legal”; “Porque é uma coisa que não curti muito”; “Não gosto de dançar”.

É importante ressaltar que os alunos que responderam ao questionário, fizeram as aulas de Ginástica um ano antes (2012). Essa limitação do estudo se deve à necessidade de aguardo da aprovação do Comitê de ética em pesquisa e da Secretaria de Educação do Município de Rio Claro para o desenvolvimento da pesquisa junto às escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa foi possível verificar que a percepção dos escolares sobre as aulas de Ginástica na escola, foi coerente com o prazer despertado pelas estratégias de ensino de “aprender brincando”. E que o interesse dos alunos e alunas por determinada prática corporal está também relacionada às experiências que eles possuem e àquelas proporcionadas nas aulas de Educação Física escolar.

Segundo Pereira e colaboradores,¹⁰ os motivos dos alunos não gostarem das aulas de Ginástica estão relacionados com desconfortos corporais e problemas didáticos, ou seja, “equivocos pedagógicos”, segundo os autores:

Implica em deficiências nos processos de ensino, indicando que quando os estudantes praticavam a Ginástica escolar eles não sentiam prazer e que os incômodos corporais daí advindos não eram minimizados nem esclarecidos suficientemente. Infere-se que a citação de dores decorre da realização de exercícios de forma não apropriada.¹⁰

Com isso, ressalta-se a importância de estratégias lúdicas, nas aulas de Ginástica deixando a criança explorar os materiais, propondo problemas a serem resolvidos, oferecendo dicas e direcionando pedagogicamente e não impondo algo sobre elas.¹²

A redução dos conteúdos ginásticos em alongamentos, apoios, corridas e abdominais pode ser um dos motivos das crianças terem detestado aulas de Ginástica, mas mais importante do que os conteúdos ensinados são os métodos e as estratégias de ensino,

que vão modificar completamente a forma como os alunos e alunas enxergarão os conteúdos. Mesmo corridas, alongamentos, apoios e abdominais podem ser apresentados com estratégias lúdicas e adequadas às crianças.

A GPT é uma prática corporal bastante privilegiada neste ponto de vista, pois suas características relacionam-se totalmente com o contexto escolar. Mas mesmo assim é importante destacar a necessidade de métodos de ensino que permitam a interação entre os participantes, a exploração de materiais, a criatividade, o trabalho coletivo para que a mesma tenha potencializada suas características de prazer e alegria.

É preciso ter conhecimento sobre o tema e cuidado ao analisar dados de pesquisas, pois, quando generaliza-se uma temática tão grande quanto a Ginástica como algo negativo, e a reduz a alguns exercícios de condicionamento físico, isso pode contribuir para o preconceito ou a resistência em desenvolver esse tema que já enfrenta várias dificuldades no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

¹SOUZA, E. P. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

²BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: primeiro e segundo ciclos: educação física Brasília, 1997.

³SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do estado de São Paulo**: linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. São Paulo, 2011.

⁴AYOUB, E. **A Ginástica geral e Educação Física escolar**. 2. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 27-38, maio 2015.
ISSN: 1983-9030

⁵BARBOSA, I. P. **A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná**. 1999. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

⁶NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau**. 1988. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

⁷PAOLIELLO, E. A ginástica geral e a formação universitária. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1., 2001, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: SESC: Faculdade de Educação Física, 2001.

⁸POLITO, B. S. **A Ginástica artística na escola: realidade ou possibilidade**. 1998. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

⁹SCHIAVON, L. M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Aspectos pedagógicos no ensino da ginástica artística e da ginástica rítmica no cenário escolar. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 111-122.

¹⁰PEREIRA, F. M. et al. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física: motivos e alternativas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 209-221, abr./jun. 2010.

¹¹MENDONÇA, S. G. L.; BARBOSA, R. L. L.; VIEIRA, N. R. **Núcleos de ensino da UNESP: memórias e trajetórias/organizadoras**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, 2010.

¹²SCHIAVON, L. M. et al. A Ginástica vai à escola. In: ENCONTRO DE NE E PIBID DA UNESP, 2012, Águas de Lindóia. **Anais Eletrônicos...** Águas de Lindóia: Ed. da UNESP, 2012.

¹³NISTA-PICCOLO, V. L. Crescendo com a ginástica. In: NISTA-PICCOLO, V. L. **Pedagogia dos Esportes**. Campinas: Papyrus, 1999.

¹⁴SCHIAVON, L. M. **O projeto crescendo com a ginástica**: uma possibilidade na escola. 2003. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

¹⁵VELARDI, M. **Metodologia de ensino em Educação Física**: contribuições de Vigotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico. 1997. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

¹⁶PAOLIELLO, E. Nos bastidores da ginástica geral: o significado da prática. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **A ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

¹⁷TOLEDO, E.; SCHIAVON, L. M. Ginástica geral: diversidade e identidade. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **A ginástica geral**: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

¹⁸SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Contato:

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima

Email: leticia_queiroz@hotmail.com